

**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA  
CAMPUS RIACHO FUNDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MATHEUS MATOS LOPES**

**A Feira do Pedregal (GO): análise dos Circuitos de Trabalhadores e  
Mercadorias na Dinâmica Urbana e Economia Popular.**

**BRASÍLIA  
2025**

**MATHEUS MATOS LOPES**

**A Feira do Pedregal (GO): análise dos Circuitos de Trabalhadores e  
Mercadorias na Dinâmica Urbana e Economia Popular.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao INSTITUTO FEDERAL  
DE BRASÍLIA – *Campus Riacho Fundo*,  
como requisito para aprovação na  
disciplina de Trabalho de Conclusão de  
Curso II, com orientação do Prof. Tássio  
Barreto Cunha.

**BRASÍLIA**

**2025**

LOPES, MATHEUS MATOS.

A FEIRA DO PEDREGAL (GO): Análise dos circuitos de trabalhadores e mercadorias na dinâmica urbana e economia popular / MATHEUS MATOS LOPES ; orientação TÁSSIO BARRETO CUNHA. — Riacho Fundo, DF: 2025.

35 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.

Orientador(a): TÁSSIO BARRETO CUNHA.

1. Economia. 2. Feira livre. 3. População. 4. Trabalhadores. 5. Espaço Urbano. I. CUNHA, TÁSSIO BARRETO, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

## RESUMO

A feira segue como centro de geração de renda e relevância por sua tradição, um modelo sobre o polo articulador do circuito inferior da economia urbana. O seguinte estudo propõe abordar sobre a importância da feira na geração de renda através do trabalho informal dos feirantes e suas mercadorias. A feira está localizada em Novo Gama - GO. O levantamento do trabalho ocorreu através de observações exploratórias, com aplicação de questionário a trinta e cinco feirantes e uma entrevista com a administradora. Um ambiente que se criou de forma espontânea com migrantes do Nordeste e de outras áreas, tornou-se de relevância para a comunidade. Os trabalhadores são do Novo Gama em maioria e de RAs do Distrito Federal. É um espaço de resistência, onde ainda atrai grande volume de clientes mesmo com a modernidade e concorrência de vários comércios, os trabalhadores conseguem complementar seus ganhos e os clientes conseguem produtos de qualidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Economia, Feira livre, População, Trabalhadores, Espaço Urbano

## **ABSTRACT**

The free market remains a center of income generation and is relevant due to its tradition, serving as a reference model of the lower circuit of the urban economy. This study proposes to address the importance of the market in generating income through the informal work of the free market vendors and their products. The free market is located in Novo Gama - GO. The research was conducted through exploratory observations, with a questionnaire administered to thirty-five market vendors and an interview with the market manager. Formed spontaneously by migrants from the Northeast and other areas, it has become a significant community resource. Most of the vendors are from Novo Gama - GO and from regional areas of the Federal District. It represents a space of resistance, where it still attracts a large number of customers. Despite modernization and competition from various businesses, vendors manage to enhance their income and customers are able to obtain quality goods.

**KEYWORDS:** Economy, Free Market, Population, Workers, Urban Space

## **LISTA DE SIGLAS**

CEASA - Centrais de Abastecimento

DF - Distrito Federal

FIG - Figura

GO - Estado de Goiás

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RA - Região Administrativa

RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

TPTU - Tempo de Permissão Provisória de uso

TV - Televisão

UNIFESSPA - Universidade do Sul e Sudeste do Pará

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Feira do Pedregal em relação ao centro de Brasília.....	18
Figura 2 - Vias de Acesso.....	19
Figura 3 - Registros da Feira do Pedregal.....	20
Figura 4 - Registros da Feira do Pedregal.....	20
Figura 5 - Roda de capoeira na Feira do Pedregal.....	21
Figura 6 - Gráfico com Produtos vendidos na Feira do Pedregal em porcentagem..	23
Figura 7 - Tipo de traslado dos (as) trabalhadores (as) para a Feira do Pedregal..	23
Figura 8 - Locais de compra das principais mercadorias vendidas na Feira do Pedregal.....	24
Figura 9 - Faixa etária dos (as) feirantes entrevistados (as).....	25
Figura 10 - Local de origem dos (as) trabalhadores (as) entrevistados (as).....	26
Figura 11 - Grau de instrução da população entrevistada.....	26
Figura 12 - Local de moradia dos (as) feirantes entrevistados (as).....	27
Figura 13 - Fontes de renda alternativas dos (as) feirantes entrevistados (as).....	27

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	7
2 - HIPÓTESE.....	8
3 - METODOLOGIA.....	8
4 - JUSTIFICATIVA.....	9
5 - OBJETIVOS.....	10
5.1 - Geral.....	10
5.2 - Específicos.....	11
6 - PERGUNTAS NORTEADORAS.....	11
7 - REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
7.1 - Feiras livres.....	11
7.2 - Percepção do território a partir das feiras livres.....	12
7.3 - Circuito inferior da economia.....	14
7.4 - Perspectivas das feiras no Brasil.....	17
8 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
8.1 - Origem do Novo Gama.....	19
8.2 - Dados socioeconômicos do Novo Gama.....	20
8.3 - Localização da Feira do Pedregal.....	20
8.4 - Características da Feira do Pedregal.....	22
8.5 - Relações da Feira do Pedregal com a malha urbana e o cotidiano local.....	24
8.6 - Resultado do questionário.....	25
9 - CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

## 1 - INTRODUÇÃO

A Feira do Pedregal é um evento que ocorre aos domingos na região do Novo Gama, possui importância devido à sua tradição de englobar parte de trabalhadores (as) da região do entorno do Distrito Federal, como Valparaíso, Jardim Ingá, Cidade Ocidental, Luziânia e até Regiões Administrativas - RA's como o Gama, Riacho Fundo e Santa Maria.

A feira é cheia de produtos e frequentada por pessoas de todas as classes sociais. Normalmente é um lugar em que se pode passear, comprar, consumir no local e ainda levar para casa os produtos comprados (ALVES, 2021). Possui elevada importância econômica já que, a região fica abastecida com produtos variados como: carne, hortifruti (verduras, frutas e legumes), roupas, lanches, produtos eletrônicos e até eventos culturais de músicas de estilos como seresta e forró, com base na cultura nordestina. A feira livre oferece uma opção para a comunidade poder complementar sua renda.

Nas grandes cidades as feiras foram substituídas em parte pelos supermercados e shopping-centers. Desse modo, as dinâmicas urbanas impulsionam a descentralização de serviços e atividades menos elaboradas, que se deslocam do centro tradicional para outras áreas na cidade e seu entorno, como no caso das feiras livres, onde podem ser encontrados produtos de diversas regiões brasileiras (MATOS, 2012, p.3). Nesse local a comunidade se torna um ambiente de recepção, onde as feiras estão perdendo clientes na sociedade urbana, devido a outras formas de comércio e aumento significativo de shoppings e supermercados, mas devido a tradição ainda se encontra resistência, assim se torna necessário entender seus contextos e problemáticas, dada sua importância dentro da região do Novo Gama.

É nessa ótica geográfica que a feira do Novo Gama é vista enquanto território, isto é, uma parcela do espaço definida e delimitada por e a partir de relações de poder (SOUZA,2013). Logo, abordando temáticas sobre território, redes e geografia do trabalho, busca-se entender as relações de poder sobre as classes sociais representadas nesse território, como estão interligados os processos funcionais de organização, como a prefeitura ampara e estrutura a feira, para saber o seu nível de

participação naquele ambiente e em quais condições os (as) trabalhadores (as) estão amparados (as).

## **2 - HIPÓTESE**

A Feira do Pedregal funciona como um polo articulador do circuito inferior da economia urbana, promovendo a geração de renda e a ocupação do espaço urbano por meio de relações de trabalho informal e de circulação de mercadorias que expressam dinâmicas territoriais próprias das periferias no entorno do Distrito Federal.

## **3 - METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, análise de vídeos, produção de dados através de aplicação de questionário estruturado e entrevista com a administradora da feira. Observando a dinâmica das atividades na feira, foram feitas observações exploratórias ao longo de dois domingos. Levando em consideração o movimento socioespacial desse ambiente, foi construído um questionário com doze perguntas com o objetivo de traçar e entender como é a rotina de cada trabalhador, como buscam, como trabalham e a negociação dessas mercadorias. Ao todo foram entrevistados (as) trinta e cinco feirantes.

No primeiro domingo pôde-se observar uma feira relativamente agitada, com bastante interesse dos clientes principalmente em vestimentas e hortifruti. O movimento estava concentrado durante o turno da manhã, onde as pessoas foram à procura de alimentos para preparar o almoço de domingo. Também observou-se um movimento relativo nos quiosques, onde as pessoas desfrutavam do fim de semana de folga. Neste primeiro domingo, as entrevistas foram realizadas aos comerciantes principalmente do ramo de vestimentas, hortifruti e açougues. Os (as) feirantes se mostraram um pouco relutantes ao serem abordados com intuito de participar da pesquisa, houve recusas, mas alguns (as) eram simpáticos (as) e se dispuseram.

No segundo domingo a feira estava um pouco mais vazia, as entrevistas foram direcionadas aos açougues e venda de temperos, em relação aos quiosques, foi difícil conseguir entrevistas, visto que os feirantes estavam muito ocupados e trabalhavam sozinhos. Em relação a estrutura das barracas, se nota uma

deterioração, onde algumas estavam mal montadas, outras a céu aberto, assim se nota um melhor olhar e investimentos da prefeitura municipal do Novo Gama para os (as) trabalhadores (as) adequando a infraestrutura e atenderem os (as) clientes.

Também houve entrevista com uma administradora da feira, explicando sobre o funcionamento, como a feira está dividida, a quantidade de feirantes, o valor do imposto pago pelos feirantes, os dias trabalhados e a aritmética da entrada e saída dos (as) feirantes.

#### **4 - JUSTIFICATIVA**

Segundo Antunes e Alves (2004) a classe trabalhadora, hoje, também incorpora o proletariado rural, que vende a sua força de trabalho para o capital, onde são exemplos os (as) assalariados (as) das regiões agroindustriais, e incorpora também o proletariado precarizado, o proletariado moderno, fabril e de serviços, part-time, que se caracteriza pelo vínculo de trabalho temporário, pelo trabalho precarizado, em expansão na totalidade do mundo produtivo.

Assim denota-se que a classe trabalhadora a cada dia se encontra com os direitos sucateados, visto que para a parcela que não teve oportunidades a condições dignas para melhor se incluir socialmente, esta, se encontra com empregos de múltiplas funções, carga horária de trabalho elevada e com baixa perspectiva de melhorar o acesso às condições básicas de vida. Assim, a finalidade dessa pesquisa foi analisar a feira do pedregal a partir dos trabalhadores (as) e a origem das mercadorias negociadas, e sua relação de consumo com os (as) moradores (as) do entorno e cidades satélites do Distrito Federal, nesse campo também procura estudar a relação entre a feira e os (as) trabalhadores (as) que operam naquele espaço em busca de complementar sua renda, levando em consideração que a pesquisa identificou um número considerável de feirantes advindos das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Assim, se procurou responder tais questões.

- De que modo essa feira propõe uma relação de aproximação entre alguns (as) moradores (as) da região Norte e Nordeste, através da venda de produtos típicos como a castanha do Pará, carnes, temperos típicos e etc. Com a sensação de aproximação da cultura de origem dos (as) moradores (as) de origem nordestina e eventos culturais executados nesta feira.

- Como entender historicamente o funcionamento da feira, sua relevância para os (as) trabalhadores (as) migrantes do Norte e Nordeste as relações com produtos negociados na feira.
- Como a feira implica no município de Novo Gama e nos arredores atualmente, a partir do simbolismo e relevância.
- Quais as condições de trabalho que os (as) trabalhadores (as) estão vinculadas e suas relações com o aparato público se tratando de direitos?

Pois, é tácito que com 44 anos de existência possui papel primordial na vida dos feirantes e usuários, com a geração de empregos, renda, sociabilidade e uso do espaço. Apesar de acontecer apenas aos domingos, oferece uma mescla social, marcada por uma diversidade de relações, gerando vitalidade na região nos fins de semana (BRAGA, 2020, p. 14).

A parcela trabalhadora que opera na feira do pedregal em maioria, são advindos da região Nordeste, que não tiveram oportunidade de estudos ou de se qualificar para conquistar um trabalho formal.

Em busca de complementar sua renda, trabalham vendendo suas mercadorias, seja nos fins de semana na feira ou em outros empregos, geralmente são empregos informais, como pedreiro, diarista, autônomo e agricultores.

Os (as) trabalhadores (as) operam aos fins de semana, geralmente no domingo, com atendimento ao público de Novo Gama e região, com suas mercadorias advindas geralmente da agricultura familiar e da ceasa, que é a principal fonte de alimentos que encontramos e também em relação às vestimentas que são produtos provenientes de atacado, em maioria provenientes de Goiânia e região metropolitana.

## **5 - OBJETIVOS**

### **5.1 – Geral**

Abordar o funcionamento da feira do Pedregal no Novo Gama - GO, a partir da dinâmica dos (as) trabalhadores (as) e os tipos de mercadorias comercializadas e analisar o seu papel como um pólo articulador do circuito inferior da economia

urbana, evidenciando sua importância na geração de renda, nas dinâmicas de ocupação nas práticas territoriais dos trabalhadores informais.

## **5.2 - Específicos**

- Montar uma base de informações da origem de produção das mercadorias presentes na feira;
- Compreender os principais postos de trabalho presentes na feira do Pedregal e sua influência na economia local;
- Investigar as principais formas de organização desta classe trabalhadora junto a organizações da sociedade civil e entidades estatais;
- Refletir sobre os sentidos simbólicos e práticos atribuídos à feira pelos seus frequentadores no cotidiano local.

## **6 - PERGUNTAS NORTEADORAS**

1. Como os trabalhadores da feira do pedregal se encontram no mercado de trabalho? possuem empregos formais ou informais?
2. De onde vem grande parte das mercadorias encontradas na feira?
3. Como se configuram os circuitos econômicos e de trabalho na Feira do Pedregal?
4. Qual o papel da feira na dinâmica urbana e social da região?

## **7 - REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **7.1 - Feiras livres**

As feiras livres são historicamente lugares que se encontram bastante diversidade, diferenças e interações que se exemplificam desde a negociação por produtos a vivência que faz parte da população daquele local. Se caracterizam como ambiente de trabalho, procura e tradição, onde podemos encontrar agricultores, trabalhadores (as) formais fazendo serviço extra, ou trabalhadores (as) informais buscando o seu sustento. Segundo (Silva,2020, pág. 10): “Esses espaços abertos oferecem oportunidade especialmente para o pequeno agricultor familiar, que pode ali comercializar o excedente de sua produção”.

O costume de comprar, principalmente da população de baixa renda, traz uma alternativa de consumo a essa minoria que vai aos finais de semana à procura de mercadorias a fim de suprir suas necessidades ao decorrer da semana. Como aborda (Godoy,Anjos): “As feiras livres são uma forma de varejo tradicional e que têm importante papel na consolidação econômica e social da agricultura familiar.” Hoje se encontra um certo aumento desses mesmos trabalhadores (as) em feiras devido a falta de empregos formais ou de qualificação. Como explica (Alves, Holanda & Alves, 2022,p. 52):

A atividade comercial das feiras livres vem se transformando nos últimos anos em um negócio que cresceu devido a falta de empregos formais, a exigência de qualificação para estes e exclusão social, entre outros, são fatores que sujeitam o trabalhador (a) as condições de trabalho na maioria dos casos, precárias e de baixos salários.

A agricultura familiar, que segundo (Viegas,2017,pág . 16), afirma que: “a produção tradicional de alimentos, por sua vez, está embasada em métodos artesanais, que operam em escalas de processamento incomparavelmente menores que as das empregadas pela indústria convencional”. São esses mesmos trabalhadores (as) que comparecem aos fins de semana as feiras a fim de comercializar os produtos que excedem a produção, esses produtos como o tomate, alface, legumes geralmente ficam com preços acessíveis e se torna uma opção tradicional a compra da população que busca descontos e têm a tradição de visitar as feiras aos fins de semana.

(SILVA,,2020,p.8): “atualmente, observa-se que os comerciantes das feiras livres vêm tendo grandes baixas nas vendas pelo fato de empreendimentos mais estruturados, como os supermercados, por também estarem vendendo as mesmas mercadorias”. Mas o costume de visitar as feiras aos fins de semana já se torna uma prática da população, especialmente nas periferias, visto que mesmo com os modernos shoppings e supermercados, o povo tem um certo encontro de identidade nas feiras livres que segundo (Matos,2012,pág . 6), aborda que:

A feira não é um simplesmente local de comercialização de mercadorias, mas é também um espaço público no qual relações de trocas não comerciais acontecem, sendo um lugar de importância fundamental para a produção e reprodução de práticas sociais.

## 7.2 - Percepção do território a partir das feiras livres

As feiras possuem territorializações diversificadas, nos dias de semana o local da feira é ocupado pelo comércio, aos fins ela está ocupada por barracas e bancas que e aquele ambiente serve como trabalho e de compra para a população que ali frequenta. Assim, (Souza,2000, pág. 87): “Os territórios são, no fundo, antes relações sociais projetadas nos espaços”. Essas relações sociais podem ser descritas tanto no trato do trabalhador com seu cliente, como na sua interação com órgãos como prefeitura, que o mesmo trabalhador precisa pagar impostos e de receber assistência para dar continuidade ao seu trabalho.

No território de tal ambiente se nota mudanças que vão desde o rearranjo daquele espaço, como crescimento da região, vai se criando relações mais concretas, se tornando um ambiente atrativo como geração de empregos, incentivos e oportunidades. Como aponta (Alves, Holanda e Alves, 2022, pág . 46):

Esses fatores desencadearam um processo de reorganização de seu território, desde a construção de prédios, casas, estradas, sistema de esgoto, etc., bem como impactou no modo de vida da população local. As transformações vêm, portanto, suscitar um entendimento das relações impostas no presente.

Também, pode-se observar que as feiras livres se encontram carentes de políticas públicas, ou alguém que lute pelos direito dos (as) trabalhadores (as), tanto que se nota um território com falta de saneamento, normalmente não se sabe a origem de alguns tipos de alimentos ou mercadorias e até estrutura para um bom funcionamento da própria feira, diferentemente dos grandes supermercados e varejos que geralmente tudo está bem regulamentado. Mas também como aborda (Silva, Miranda e Junior,2014, pág . 282): “É de suma importância ressaltar que a feira livre é um território negligenciado pelas políticas públicas e não se adéqua às novas tendências econômicas mundiais”.

Tendo em vista que algumas feiras são territórios de exclusão, vindos de periferias, com trabalhadores (as) informais, as mesmas não possuem um olhar de prioridade e respeito vindo de instituições públicas que na maioria das vezes não fornece o auxílio necessário para um bom funcionamento daquele ambiente, como um aparato ao trabalhador e suas famílias como vemos a seguir:

Não obstante, a feira é também ponto de resistência, de protesto. Uma vez que os seus territórios são desprezados pelas políticas públicas por não constituírem espaços potencialmente econômicos e lucrativos, as feiras representam o processo de exclusão socioeconômica engendrado pelas classes dominantes.” (Silva, Miranda e Junior, 2014, pág . 284).

Notamos que as feiras livres fazem encontro com o descaso, onde se encontra falta de inserção de políticas públicas, tanto no trato do trabalhador (a) como com a população que serve de clientela, encontradas em sua maior parte nas periferias. Portanto, “parte-se do pressuposto de que toda pobreza e, com mais razão ainda, toda exclusão social, é também de algum nível exclusão territorial- isto é, em outras palavras “desterritorialização” (Haesbaert, 2004, pág . 315).

Fora, que se nota um certo aumento de empregos informais, com uma falta de aparato do governo, vinculados a reformas trabalhistas desfavorecendo o trabalhador ou com novas políticas crescentes no mercado de trabalho, como (Thomaz, 2001, pág. 5) aborda:

As mudanças nas formas de organização do processo de trabalho (do taylorismo-fordismo ao toyotismo restrito/sistêmico e/ou outras combinações), que se expressam na desproletarização, na informalização, nos contratos temporários, nos novos mecanismos de repressão e cooptação do trabalhador, e em outras tantas formas precarizadas, bem como na despossessão e no desemprego.

E nessa construção de território sempre marcado por relações de poder, os sujeitos sociais envolvidos como os feirantes, são moldados e comandados por instituições. Raffestin (1993, p.144) afirma que “é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a "prisão original", o território é a prisão que os seres humanos constroem para si.”

Através desse pensamento é possível apontar que o território é um espaço que está sendo construído relações sociais, e a feira está inserida nesse contexto pois a prisão, pode ser definida através do trabalho, com a fixação da população, exploração, falta de autonomia ou direitos, mas também de trocas interessantes, como a interação dos feirantes e clientes, definidos por uma tradição advinda de tempos e uma marca de identidade como aponta Milton Santos: “território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (Santos, 2007, p.14).

### 7.3 - Circuito inferior da economia

Ao tratarmos de feiras livres, precisamos entender sobre o circuito inferior de economia, onde conseguimos encontrar a parcela de trabalhadores (as) que caracterizam a feira, pois esses (as) estão em maioria, vivenciando situações de vulnerabilidade social e precisam estar em constante movimento para sobreviver, como afirma (Cunha, Guimarães, 2018, p. 2): “a desigualdade de renda e a consequente dificuldade de acesso ao consumo e aos bens e serviços considerados essenciais, propiciou a existência de dois circuitos de produção, distribuição e consumo na sociedade urbana, o circuito superior e o circuito inferior”.

A parcela que abrange o circuito inferior da economia, geralmente é formada por trabalhadores (as) informais ou com pouca instrução, que para garantir sua sobrevivência trabalham para si na rua, no comércio etc. Os mecanismos do circuito inferior são baseados no consumo, ou seja, nas necessidades correntes da população, além disso, o circuito inferior é mais flexível em relação à necessidade de especialização do trabalho, assim, este circuito possui maior fluidez para absorver a massa de trabalhadores (as) das cidades”. Geralmente a base de exploração e os produtos vendidos através deste circuito são produtos excedentes, falsificados ou produtos de revenda que torna acessível o consumo de baixa renda (Cunha & Guimarães, 2018, p. 3).

Assim a feira se torna uma parte desse circuito inferior, onde encontramos trabalhadores (as) informais, trazendo produtos excedentes da agricultura familiar, roupa ou acessórios vindos da China, geralmente conhecidos como “segunda linha”. De acordo com Silva, Miranda e Junior (2014,p.282): “Como parte do circuito inferior da economia, dinamizada em pequena dimensão, com pouca (ou nenhuma) infraestrutura e aparato tecnológico, ela se torna uma área considerada sem valor no âmbito do capitalismo”. O que torna acessível o consumo da população marginalizada, que vive na região das periferias e comunidades, esses produtos mais barateados, geralmente não estão licenciados e são de grande atratividade devido ao custo benefício, o que torna aquele ambiente ainda movimentado e atrativo, mesmo em vista com os shoppings e o mercado online dominando o comércio durante nossa atualidade.

Como duas partes integrantes da economia, se enxerga a influência dos circuitos em cada lado e como os dois funcionam. Dessa forma, para (Santos, 2013,p. 40):

Em outras palavras, independente do nível de crescimento, a maioria das cidades possuem duas áreas de mercado, uma representada pela realidade “nova”, “moderna” e outra com gostos “tradicionais”, “primitivos”, que podem ser facilmente identificados, pois estes dois subsistemas econômicos atuam lado a lado, de forma complementar..

Segundo Milton Santos, (2004) a facilidade para se montar o próprio negócio vem justamente da ideia que no circuito inferior necessita mais do trabalho do que do capital, e segundo o próprio, a mão de obra é mais barata, pois alguns conseguem se livrar de impostos, podendo trabalhar de forma informal. São tratados segundo o autor como o último elo de tantas etapas: “Os vendedores de rua constituem o nível inferior da pulverização do comércio, o último elo da cadeia de intermediários entre os importadores, industriais, atacadistas e o consumidor” (Santos,2004, p. 218).

Alguns próprios do meio tem até mais facilidade de entrar no mercado de trabalho do que quem se formou, devido a falta de qualificação, o salário fica mais em conta para poder arcar. A população da economia do circuito inferior depende da venda de sua força de trabalho para a sobrevivência, visto que “de resto, o trabalho é o fator essencial no circuito inferior, quando no circuito superior é o capital” (Santos,2004, p 203). Com o aumento da terceirização, perda de postos de trabalho e falta de proteção aos mesmos trabalhadores (as), são algumas nuances que podemos observar: “O emprego no circuito inferior é uma realidade difícil de definir pois compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário ou instável” (Santos,2004, p. 203).

Os trabalhadores veem que o dinheiro do seu sustento geralmente vai para as despesas básicas, como alimentação, vestuário, aluguel e pouco se dá atenção ao lazer, viagens, pois vivem num princípio de sobrevivência, precisam estar trabalhando ativamente, alguns autônomos ou informais, com poucas folgas no mês, sem férias. “Em princípio, o lucro é o motor da atividade comercial, nos escalões inferiores do circuito inferior a maior preocupação é, antes de tudo, a sobrevivência” (Santos,2004, p. 246).

O preço das vendas das mercadorias desses (as) trabalhadores (as) variam de acordo com a oferta e demanda. “Os preços no circuito inferior dependem, de um lado, das condições em que o comerciante é abastecido e, de outro, das formas de relações com sua clientela” (Santos,2004, p. 248). Os produtos que às vezes são perecíveis, que podem se encontrar nesse quesito, frutas, legumes, alimentos cozidos, são alimentos que se não forem vendidos no dia podem ocasionar perda para aquele trabalhador, ocasionando prejuízos, assim o preço pode variar de mais caro no começo do dia pra mais barato ao final do dia, fora a famosa “pechincha” que é uma negociação entre o comerciante e o cliente, onde o cliente procura descontos sobre a compra e o vendedor pode até ceder, variando entre a quantidade de mercadoria comprada ou a fidelidade do cliente e a necessidade do mesmo se precisar vender.

#### **7.4 - Perspectivas das feiras no Brasil**

As feiras no Brasil possuem seu fator histórico de aliar comodidade com custo benefício, surgiram no Brasil colônia como uma tradição vinda de Portugal. São encontrados registros na Bahia de feiras livres, juntamente com trocas de produtos, como se fossem os supermercados nos dias de hoje, as pessoas de baixa renda procuravam esses ambientes a fim de fazer suas compras, vender alguns de seus produtos ou fazer trocas.

Atualmente com grande variedades de produtos de todos os tipos, como artesanais, industriais, de agricultura... os mesmos precisam de regularização para dar legalidade aos produtos, o que serve de proteção tanto para os clientes, como para os comerciantes. Os feirantes podem atuar como um empresário, pois possuem direitos e deveres perante o Estado.

Os feirantes devem atuar diante da lei, como atuação diante de uma legislação específica, as feiras não são território sem lei, tem que atuar sobre um regime tributário do simples, uma micro ou pequena empresa atuando dentro da feira, atuando como uma verdadeira empresa, o simples nacional, um regime tributário simplificado para micro e pequena empresa, permite o recolhimento de tributo de todos os tributos federais, estaduais e municipais em uma única guia e possuir a alíquota diferenciada em qualquer micro e pequena empresa, uma arrecadação fixa de recolhimento mensal e declaração anual (RÁDIO TV E JUSTIÇA,2019).

Podemos encontrar nas feiras livres trabalhadores que se encontram como informais, agricultores, ou que vão a fim de complementar sua renda, passam tradições que vem da sua família como aponta Pereira et al (2023, p . 209):

Na feira-livre é possível encontrar diferentes sujeitos trabalhando como feirantes. Nela há agricultores familiares, agricultores familiares intermediários, apenas intermediários, comerciantes de alimentos preparados, a exemplo do pastel de feira, além de comerciantes de roupas, adereços e produtos eletrônicos. Em suma, os feirantes são trabalhadores que têm a feira como fonte de renda principal ou complementar.

As multiplicidades das feiras livres se encontram através de fluxos, que ligam compras do meio rural ao urbano, como a mão de obra. Alguns dos feirantes vinham do campo para cidade à procura de oportunidades, como aborda (Santos,2013, p. 42): “No Brasil, elas são uma realidade e envolvem significativos fluxos de mercadorias, pessoas e informações, integrando áreas rurais, e pequenas, médias e grandes cidades, manifestando uma atividade ainda hoje importante para muitos sujeitos urbanos e rurais”.

As feiras ainda hoje sofrem com um certo preconceito e descaso devido a algumas ainda estarem num processo de modernização, com a falta de saneamento, mercadorias que não são de procedência e um grande gerador de emprego informal, como aborda Cordas, 2021:

Ao longo das últimas décadas, muitas iniciativas surgiram contra as feiras livres nos anos seguintes: lixo nas ruas, confusões, falta de comprometimento de feirantes, burocracias governamentais, surgimento dos supermercados e sacolões, tudo isso colocou a existência das feiras livres em xeque.

Mas ainda a mesma possui muita força principalmente em periferias, com sua tradição, comodidade, preços acessíveis, aconchego, com relevâncias nesse espaço cheio de vida e multiplicidades.

Atualmente se nota um decréscimo de vendas em algumas feiras livres, principalmente após a pandemia de coronavírus, junto às normativas, que viabilizaram potencializar as vendas nos grandes supermercados devido a restrição de pessoas nas feiras. Segundo a Unifesspa: “outro problema que se agravou foi o abastecimento para os pequenos comerciantes, como os feirantes e ambulantes que comercializam verduras, hortaliças e similares”. As vendas de hortaliças estão

sendo na maioria das vezes feitas diretamente para o atacado ou grandes supermercados, o que dificulta a comercialização desse setor que ainda sente sequelas da pandemia.

Hoje devemos valorizar o trabalho dos feirantes, tendo em vista que a maioria vem de agricultores ou comerciantes que fazem seu esforço para trazer produtos de qualidade a baixo custo e levar seu próprio sustento para casa, mesmo com a falta de incentivos e estrutura adequada, como aborda Quinelato, 2024: “Valorizar o trabalho dos feirantes também implica em consumir de forma consciente, privilegiando produtos de feiras livres e sustentando a economia local.”

Com a redução de intermediários, se torna mais fácil a comercialização entre o feirante e o cliente, devido ao ganho de descontos e taxas, assim se tornando um ambiente atrativo para se fazer compras, atualmente, mesmo com a modernização e a entrada de grandes franquias de supermercados nas comunidades, a tecnologia pode se tornar um aliado, com a divulgação em redes sociais e feiras digitais, tornando assim parcerias dos comerciantes.

## **8 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A abordagem sobre a feira se torna interessante, assim pode-se notar variedades na sua construção, visto que se nota como parte integrante da feira, trabalhadores principalmente das regiões Centro-Oeste e Nordeste, soma variedades de povos que vieram de fora da região em busca de emprego e qualidade de vida. Visto que grande parte, são de origem migrante desde a construção de Brasília, advindos de estados nordestinos como: Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

### **8.1 - Origem do Novo Gama**

O Novo Gama se deu início devido a iniciativas de loteamento em torno do Distrito Federal na década de 70, este, município que se emancipou a partir do desmembramento de Luziânia. Um dos fatores de sua ocupação, foram os preços dos lotes serem mais baratos e acessíveis. Assim, se deu início a um processo de urbanização massivo neste ambiente, intitulado na época como parque Estrela Dalva VI, conhecido popularmente hoje como Pedregal.

A partir de 1978, foi criado o núcleo habitacional do Novo Gama, com casas populares, financiadas pelo banco nacional de habitação. Nos anos 80, o Novo Gama já era titularizado como distrito de Luziânia. O Novo Gama foi elevado à categoria de município a partir de 1995, com a lei Estadual nº 12.680, a partir de 97, foram criadas as secretarias, como : Saúde Ação Social e Trabalho; Finanças e Administração; Viação e Obras e Educação Esportes Lazer e Turismo.

A feira surgiu inicialmente de forma espontânea onde se reuniam pessoas para venderem suas mercadorias, e que também serviam como um ponto de encontro entre pessoas nascidas da região Nordeste, que além de comprarem seus produtos e abastecerem suas casas durante a semana, se juntavam para se divertir e curtir músicas, “matando” um pouco a saudade de suas terras natais.

A feira recebe o nome de Benedito Dantas dos Santos, em homenagem a um dos feirantes mais antigos do Novo Gama e um dos fundadores que também era produtor rural. Simbolizando um exemplo de luta e perseverança na comunidade. Seu apoio foi essencial para o crescimento e desenvolvimento da Feira do Pedregal.

## **8.2 - Dados socioeconômicos do Novo Gama**

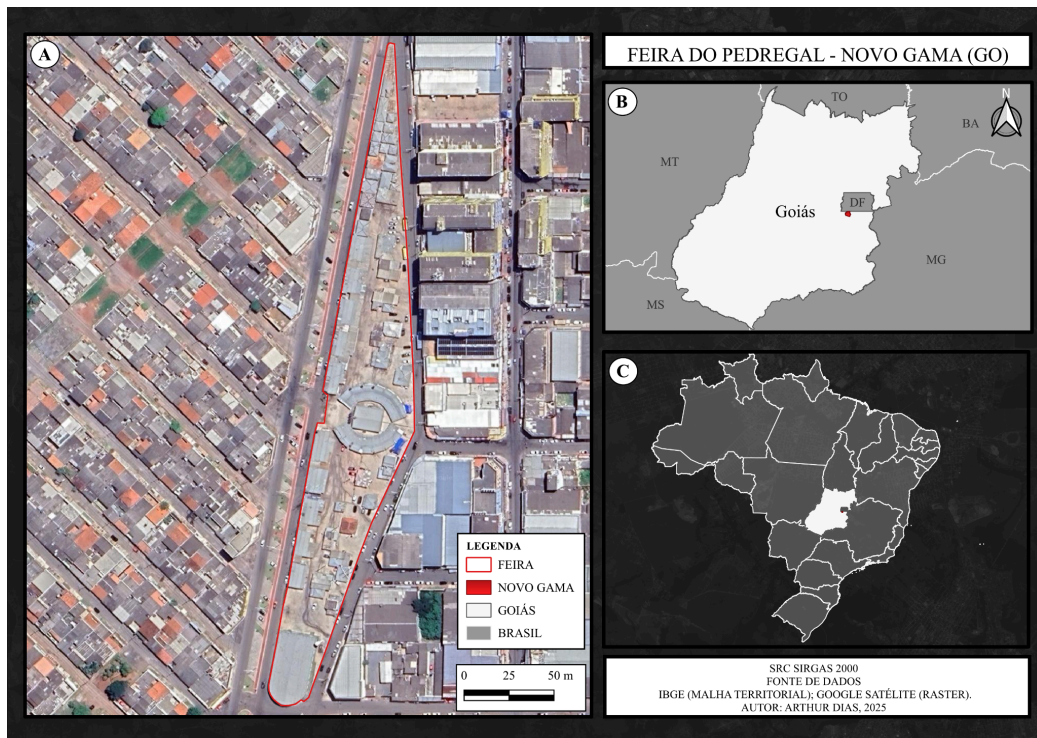
Com uma população estimada em 103.804 de acordo com o último censo do IBGE (2022), o Novo Gama é uma das cidades mais populosas do estado de Goiás. Esse crescimento teve origem principalmente na abertura de loteamentos com preços acessíveis, que trabalhadores (as) de Brasília possuem condições de comprar para viver. Também é considerada uma cidade dormitório, visto que a maioria da população trabalha e estuda em Brasília. O salário médio da população é de 1,8 salário mínimo, o que reflete desigualdade e falta de oportunidades para a maioria da população, onde fica vulnerável a subempregos, principalmente em Brasília. Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos é de 95,7%, números considerados satisfatórios.

## **8.3 - Localização da Feira do Pedregal**

A Feira do Pedregal está localizada na cidade de Novo Gama, no estado de Goiás, a aproximadamente 40 km do centro de Brasília, capital do Brasil (Fig. 1). O

Novo Gama integra a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), e tem experimentado um crescimento urbano acelerado nas últimas décadas, impulsionado pela proximidade com o Distrito Federal. Novo Gama é uma das unidades federativas que compõem a Região Centro-Oeste do país. Goiás faz fronteira com os estados de Tocantins e Bahia ao norte, Minas Gerais ao leste, Mato Grosso do Sul ao sul, e Mato Grosso a oeste (Fig. 1).

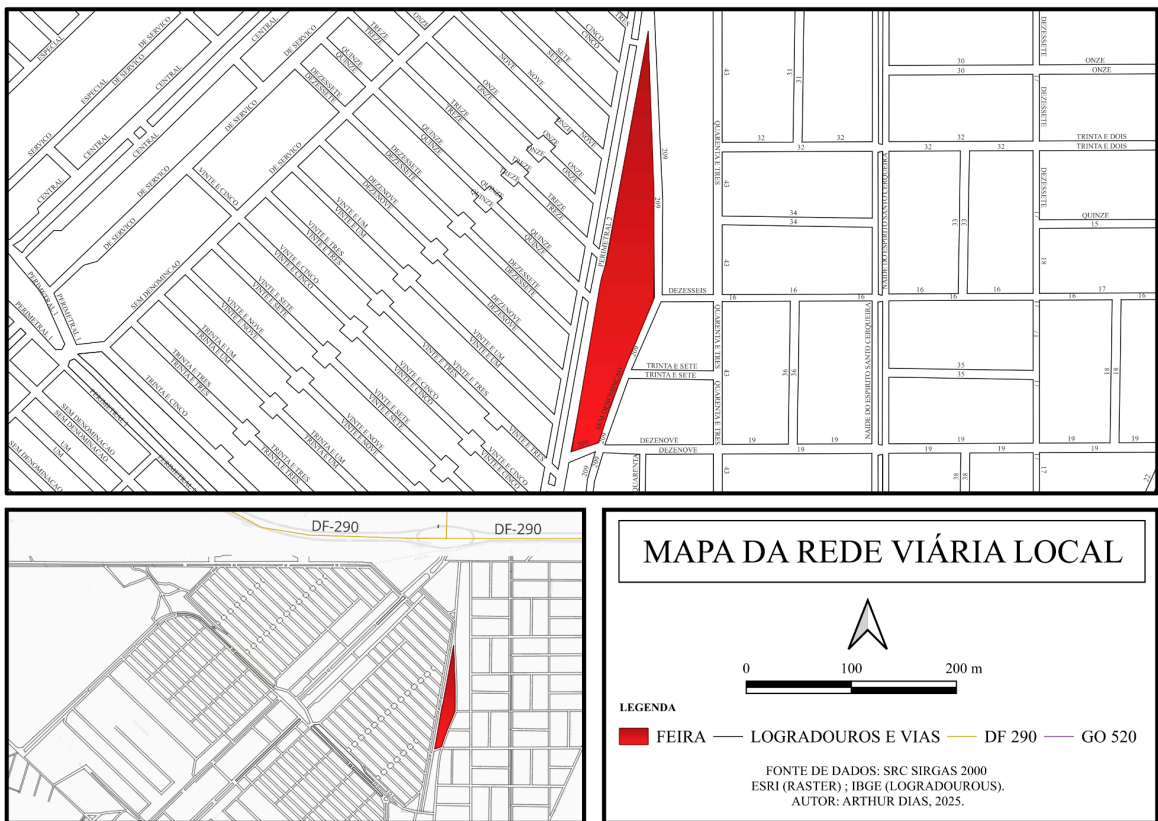
Figura 1 – Localização da Feira do Pedregal em relação ao centro de Brasília



Fonte: Dias, Arthur (2025)

A Figura 2 apresenta o mapa viário da área, destacando as principais vias de acesso à Feira do Pedregal, bem como as ruas diretamente impactadas pelo evento, especialmente nos dias de maior movimento comercial. Essas vias desempenham um papel fundamental na mobilidade urbana local, influenciando tanto a dinâmica econômica quanto a rotina dos moradores. A cidade de Novo Gama, localizada no estado de Goiás, encontra-se no limite com o Distrito Federal, o que a torna um importante ponto de conexão entre os dois territórios. Duas rodovias de destaque atravessam a região: a DF-290, que margeia o município ao norte, e a GO-520, que o contorna pelo lado oeste. Essas rodovias facilitam o acesso à cidade e à feira, além de integrarem o fluxo regional de transporte de pessoas e mercadorias.

Figura 2 – Vias de Acesso



Fonte: Dias, Arthur (2025).

#### 8.4 - Características da Feira do Pedregal

A Feira do Pedregal fica localizada ao lado da avenida principal, ocupando toda uma rua e uma praça com os boxes. A rua em sua maioria fica ocupada com barracas azuis com segmento principal de vestuário e calçados. Ao lado na praça se pode observar variadas barracas de hortifruti e vendas de temperos. Também nessa praça se encontram os boxes que ficam divididos entre açougues, bares, pastelarias e restaurantes.

Figura 2 - Registros da Feira do Pedregal



**Fonte:** Trabalho de Campo

As estruturas dessas feiras se encontram de certa forma defasada, algumas barracas são montadas com estrutura antiga, pode-se observar que na área final da feira tem alguns feirantes que trabalham a céu aberto, e alguns desses feirantes tem que alugar a barraca para trabalhar no dia, fora os quiosques que visivelmente necessitam de revitalização e cuidados, assim se nota a necessidade de reformas ou um olhar mais crítico das autoridades e prefeitura.

**Figura 3 e 4-** Registros da Feira do Pedregal



**Fonte:** Trabalho de Campo

## **8.5 - Relações da Feira do Pedregal com a malha urbana e o cotidiano local**

Se configurando como uma das principais feiras do entorno do Distrito Federal, a mesma ainda consegue ter muita presença na vida da comunidade local e entorno devido a sua tradição e variedade de produtos. Ela serve como uma quebra de redes e intermediários que têm as funções principais de baratear a mercadoria e garantir uma proximidade do feirante com o cliente. Essa, uma das principais características que mantêm uma feira viva.

A sua tradição de funcionar aos domingos a mais de 40 anos, ainda serve como um fator de identidade para a economia local onde a população convencional ainda prefere abastecer suas casas com os produtos da feira ao invés de comprar nas grandes redes de supermercados. Em relação ao lazer, a proporciona bares para o encontro de amigos (as), com serestas com variados ritmos e rodas de capoeira, participando crianças e adolescentes.

Ainda abrangendo raízes do meio rural pro cotidiano urbano, a feira possui uma característica de integração, com produtos artesanais e da agricultura familiar, trazendo uma sensação de pertencimento aos clientes tradicionais, revitalizando o ambiente. Ainda consegue ser um espaço de relações amigáveis, diversão, tradicionalismo e identidade.

Figura 5 - Roda de Capoeira na Feira do Pedregal



Fonte: Trabalho de Campo

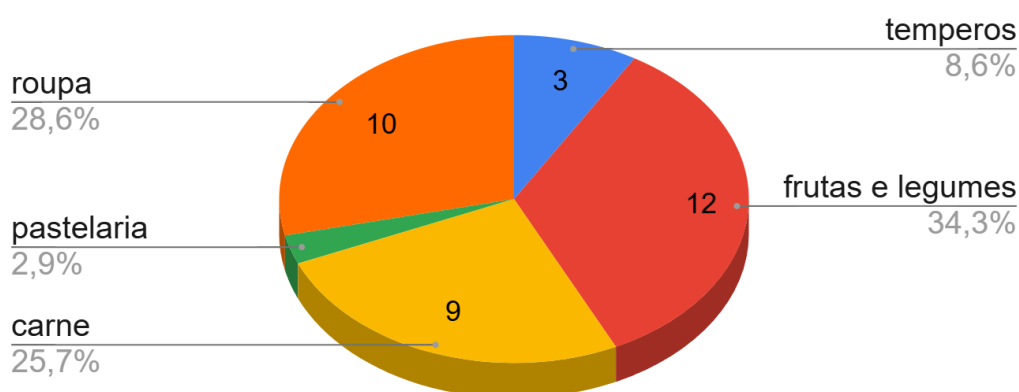
## 8.6 - Resultado do questionário

Em relação ao tipo de mercadoria dos entrevistados (as), 03 são temperos, 12 são frutas e legumes, 09 são carnes, 10 são roupas, 01 é pastelaria. Dentre os tipos de mercadorias vendidas na Feira do Pedregal, uma que bastante se destaca são as frutas e legumes, os clientes são atraídos principalmente pelo baixo custo e qualidade dos alimentos que são comprados pelos feirantes da Ceasa ou vem de produção própria, visto que alguns feirantes vêm da agricultura familiar, são produtores que plantam os alimentos e consomem uma parte e vendem a maioria nas feiras ao fim de semana.

Os temperos são comprados em redes de supermercados ou comprados em cidades vizinhas, onde os feirantes encontram produtos com descontos. As carnes são vendidas em boxes de açougue, uma parte da carne fica estocada nos freezers, e outra fica exposta em cima do balcão ou no anzol, onde se encontra grande variedade de carnes, dos tipos: bovina, suína, pescados, e até carnes exóticas como “tripa de boi” (vísceras). Estas expostas ao ar livre, sem condições sanitárias adequadas.

Em relação às roupas, também existe um grande número de barracas, estão entre os produtos mais vendidos naquele espaço, sem muita qualidade, mas pelo preço acessível se tornam bastante atrativas. Em relação aos temperos, consegue-se encontrar bastante variedade, “de tudo um pouco”. Os produtos são guardados em sacos e em maioria são vendidos por peso. A pastelaria em si fica num quiosque e vende pastéis, salgados, sucos e refrigerantes. Ao lado da praça, se pode observar variadas barracas e boxes, que ficam divididos entre açougues, bares, pastelarias e restaurantes.

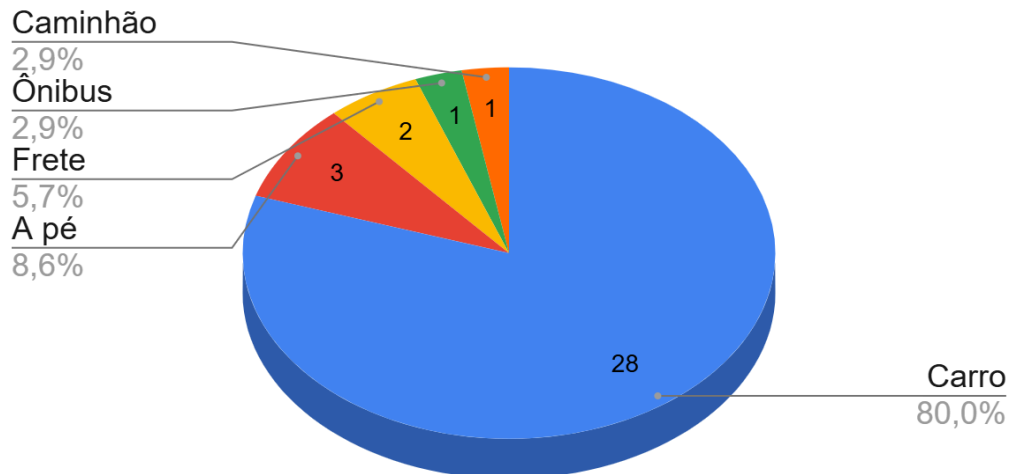
Gráfico 1 - Produtos vendidos na Feira do Pedregal em porcentagem (%)



Fonte: Trabalho de Campo

Em relação a mobilidade do trabalho, dos 35 entrevistados, 28 vem a feira de carro, 03 feirantes que moram perto vem a pé, 02 alugam frete para trazer a mercadoria, 01 vem de ônibus, 01 de caminhão.

Gráfico 2 - Tipo de translado dos (as) trabalhadores (as) para a Feira do Pedregal



Fonte: Trabalho de Campo

Em relação ao sexo dos entrevistados (as), 12 eram do sexo feminino e 23 eram do sexo masculino. Se nota uma presença maior de feirantes homens na feira, principalmente no setor de açougues e na venda de roupas. Se notou uma presença feminina maior nas barracas de hortifruti. Também foi perceptível casais trabalhando juntos, principalmente quem possui produção própria.

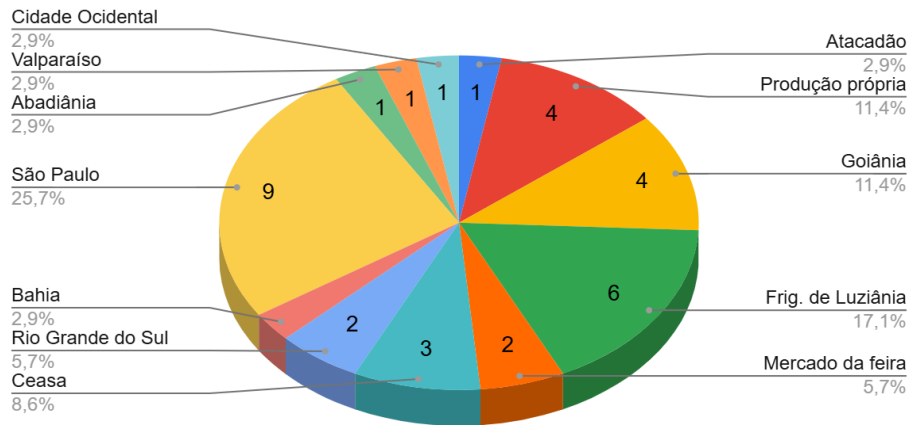
Em levantamento a origem da mercadoria, existe uma grande variedade em relação à procedência, os (as) feirantes de diversos segmentos seguem suas rotas de procura a mercadoria baseado essencialmente em preços, buscam os grandes centros de distribuição que estão localizados próximos à região. Em descrição às carnes, os feirantes adquirem no frigorífico de Luziânia, os preços encontrados nessa região são acessíveis e os produtos são de qualidade. Também se destacam os produtores (as) rurais que trazem a mercadoria para serem vendidas na feira, produtos que são produzidos em suas próprias chácaras, o que gera preços acessíveis aos clientes e cortam os custos da cadeia de produção.

A Ceasa também segue como uma alternativa para compra e comercialização desses produtos, já que comprados em grande quantidade, sai mais em conta. Em lista a compra de roupas, os principais centros de distribuição são Goiânia e São Paulo, alguns (as) feirantes vão até essas cidades para comprar as

roupas, outros compram sob entrega e vendem na feira. Também encontramos pessoas que compram produtos dentro da própria feira e revendem esses produtos.

Em descrição aos produtos vindos do Rio Grande do Sul, se destacam as melancias, com preços acessíveis. Nas cidades próximas ao Novo Gama, os feirantes compram produtos como temperos e frutas.

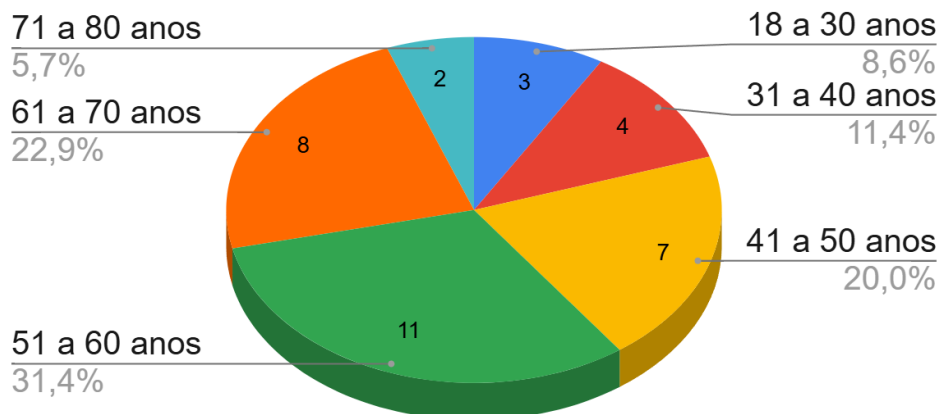
Gráfico 3 - Locais de compra das principais mercadorias vendidas na Feira do Pedregal



Fonte: Trabalho de Campo

Em relação à faixa etária dos feirantes, 03 têm 18 a 30 anos, 4 têm entre 31 a 40 anos, 7 têm entre 41 a 50 anos, 11 têm entre 51 a 60 anos, 8 têm entre 61 a 70 anos, 2 têm entre 71 a 80 anos, o que evidencia que a maioria dos feirantes já está em idade avançada, o que levar a crer que há um desinteresse no trabalho de feira na população jovem.

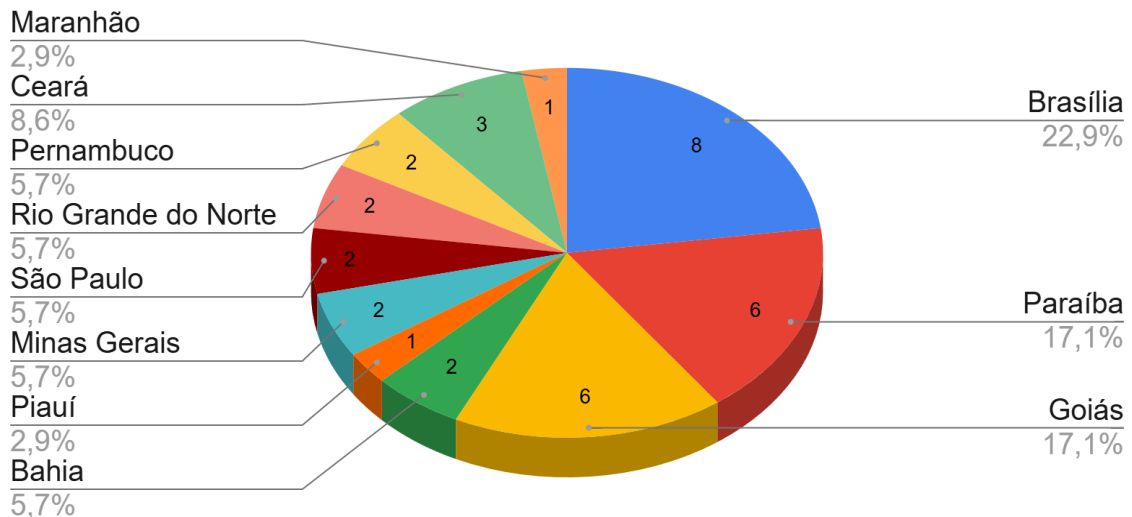
Gráfico 4 - Faixa etária dos (as) feirantes entrevistados (as)



**Fonte:** Trabalho de Campo

Sobre a origem dos vendedores da feira, pode se notar que quase metade dos (as) trabalhadores (as) advém da região do Nordeste, que confirma a feira com raízes muito fortes, vindas dessa região, onde se destacam principalmente a Paraíba, o Ceará e a Bahia. Também se nota que grande parte também vem da região de Brasília e suas RAs, eles (as) geralmente possuem empregos formais, mas vem trabalhar na feira a fim de complementar suas rendas. Também encontram-se vendedores (as) que nasceram na cidade e outros de cidades goianas, esses geralmente tem sítios/chácaras e são produtores rurais.

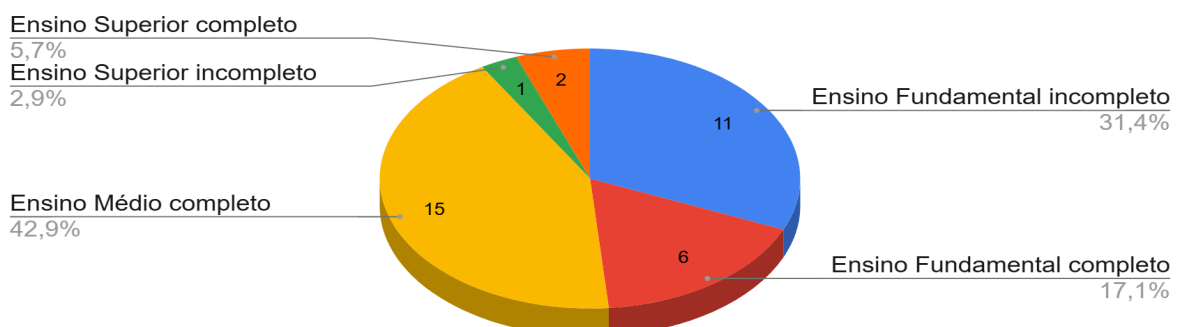
**Gráfico 5 - Local de origem dos (as) trabalhadores (as) entrevistados (as)**



**Fonte:** Trabalho de Campo

No quesito de escolaridade, 11 possuem ensino fundamental incompleto, 06 ensino fundamental completo, 15 ensino médio completo, 01 ensino superior incompleto e 02 ensino superior completo.

**Gráfico 6 - Grau de instrução da população entrevistada**

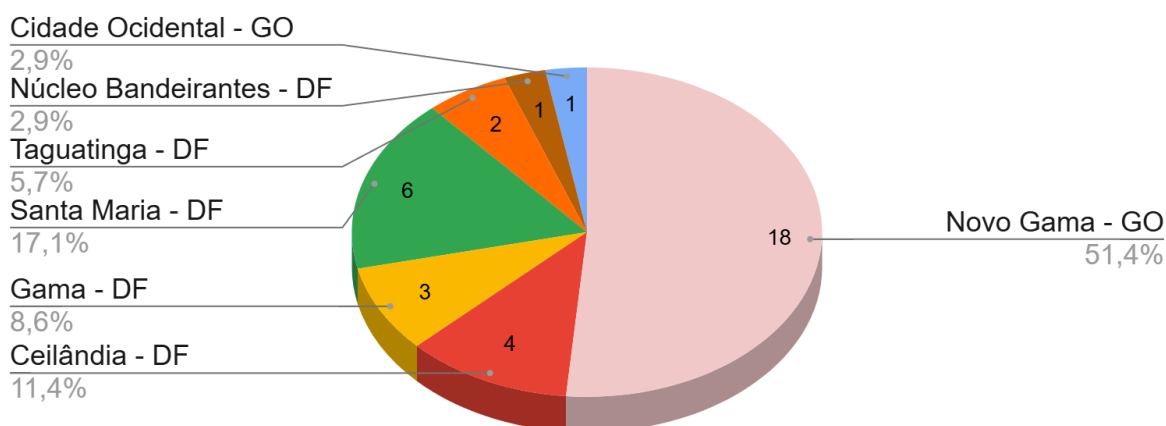


**Fonte:** Trabalho de Campo

Dentre os entrevistados, 23 não possuem emprego formal e 12 possuem emprego formal.

Um pouco mais da metade dos entrevistados moram na região do Novo Gama com 18 pessoas, em seguida vem a Santa Maria, Ra de Brasília que fica ao lado do novo gama com 6 pessoas, também encontra-se 04 pessoas da região da Ceilândia, todas elas trabalhando com roupas, 03 do Gama, 2 de Taguatinga, 01 do Núcleo Bandeirantes e 01 da Cidade Ocidental.

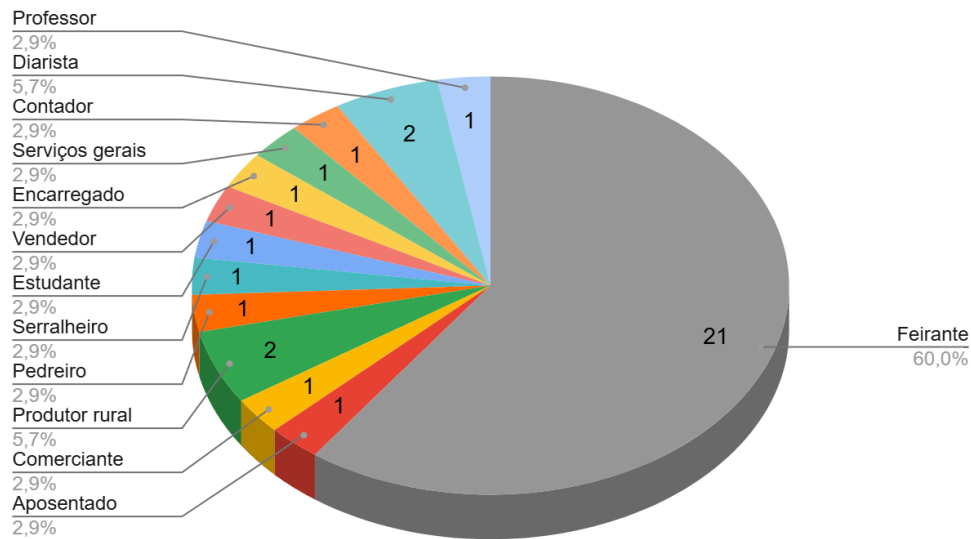
**Gráfico 7 - Local de moradia dos (as) feirantes entrevistados (as)**



**Fonte:** Trabalho de Campo

Em relação às fontes de renda familiar, a maioria trabalha somente como feirante, 21 pessoas. Os (as) demais: 1 como aposentado, que tem uma chácara e retira os produtos deste ambiente e vende na feira, 01 comerciante, 02 como produtores rurais, 01 como pedreiro, 01 como serralheiro, 01 como estudante, 01 como vendedor em shopping, 01 como encarregado de obras, 01 como trabalhador em serviços gerais, 01 como contador, 02 como diarista, 01 como professor que tem sua produção no sítio e retira seus produtos para venda, como indica o Gráfico 9.

**Gráfico 8 - Fontes de renda alternativas dos (as) feirantes entrevistados (as)**



**Fonte:** Trabalho de Campo

Em relação ao estado civil dos entrevistados, 22 são casados, 10 são solteiros e 3 são divorciados.

Em uma entrevista com a administradora da feira, esta dissertou sobre dados em relação a estrutura. Segundo ela, a feira possui 14 praças de alimentação, 7 em cada lado, as áreas especiais que ficam no meio da feira, contêm pastelarias, restaurantes e o valor de imposto é variado de R\$ 423,00 a R\$ 3.893,00 por ano. Na área dos boxes, são os açougues os com valores maiores. Variam entre R\$ 1.610,00 a R\$ 2.253,00 reais por ano para uso.

O (a) trabalhador (a) feirante que deseja trabalhar na Feira do Pedregal primeiramente faz o cadastro, TPTU (tempo de permissão provisória de uso) e assim retira a carteira do feirante. Atualmente a feira se encontra com 623 feirantes cadastrados, mas esse número já chegou a 1.000, se notando um decréscimo no número de feirantes.

## 9 - CONCLUSÃO

O estudo do espaço da feira sob o ponto de vista da análise da economia popular, possibilita afirmar que a feira é um ambiente relevante para a comunidade do Novo Gama e região, visto sua tradição, preços competitivos e importância. Mesmo tendo em vista o crescimento de grandes redes de supermercados e queda de feirantes, ela se sustenta graças à garra dos feirantes regionais que lutam por

sua sobrevivência através da comercialização de seus produtos de qualidade e preço justo aos fins de semana.

Os feirantes são em sua maioria autônomos, alguns têm empregos com registro na carteira; porém a maioria trabalha em outros locais durante o fim de semana. A inserção em empregos instáveis é devido à falta de oportunidades, visto que parte expressiva não teve acesso à educação ou meios para se qualificar.

Em relação às mercadorias, os mesmos procuram sempre locais onde podem comprar mais barato, os grandes centros de mercadoria como Goiânia e São Paulo servem como exemplo, comprando em grandes quantidades o preço sai bem mais em conta, fora os produtores rurais que compõem esse espaço, vendendo produtos excelentes de sua produção e traz uma abundância a mais, transmitindo o grande valor desse ambiente.

A feira se encontra como um espaço de vivências da comunidade, que serve como um motor de economia na cidade, complementando a renda dos feirantes, atraindo clientes locais e de outras áreas. Um ambiente tradicional que faz parte da vida das pessoas e está inserido como um polo de multiplicidades, trazendo à tona a importância e continuidade de uma tradição que ocorre na região há mais de 40 anos.

## REFERÊNCIAS

ALVES Jhonatan. Conheça 7 curiosidades sobre as feiras livres. **Academia assaí**, São Paulo, 21 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.academiaassai.com.br/noticia/curiosidades-feiras-livres>>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

ALVES, M. do C. .; HOLANDA, V. C. C. de; ALVES, W. G. **USO E FLUIDEZ DO TERRITÓRIO: DINÂMICAS DAS FEIRAS NO PERÍODO DA GLOBALIZAÇÃO**. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), [S. l.], v. 24, n. 1, p. 42–59, 2022. DOI: 10.35701/rcgs.v24.839. Disponível em: [//rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/839](http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/839). Acesso em: 10 de dez. 2024.

ANTUNES,R; ALVES,G. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**- Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. In: **DUBET, François** (org.). *La ciudadanía negada: políticas de exclusión en la educación y el trabajo*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. 2.

BRAGA, Adler de Lima. **Feira do Pedregal Novo Gama - GO**. / Adler de Lima Braga. – 2020. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Gama-DF, 2020.

CORDAS, Katherina. A história das feiras de rua. **diga-me o que comes**. São Paulo, 23 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.comes.com.br/post/a-hist%C3%B3ria-das-feiras-de-rua>>. Acesso em 12 de dez. de 2024.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007, p. 1461- 1464. Disponível em: <<http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/6580/4885>> . Acesso em: 14 nov. 24.

HAESBAERT, R., **O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade**., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

Koniski Guimarães, Simone; Cunha, Luiz. **A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: subsídios para o estudo da economia urbana contemporânea**. UFGP, 2018.

MATOS, Benedito Erivaldo de Sousa. **O centro da periferia: um recorte espacial da feira livre do Pedregal**. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Brasília, 2012, 40 p.

PEREIRA, V.; PEREIRA, M.; BRITO, T.; GOULART, A.; PEREIRA, S. **Expressões econômicas da feira livre: perfil e perspectiva dos feirantes**. *Revista NUPEM*, v.

15, n. 35, p. 205–225, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/nupem.2023.15.35.205-225>. Acesso em: 11 de dez. de 2024.

PESQUISAS apontam como a pandemia afetou as feiras livres na amazônia. **Unifesspa**, Marabá, 27 de set. de 2024. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/7155-pesquisas-apontam-como-a-pandemia-afetou-as-feiras-livres.html> . Acesso em: 10 de dez. de 2024.

QUINELATO, Rosangela. 25 de agosto - **Dia do feirante**. Ubá, 16 de ago. de 2024. Disponível em: [https://www.vestibulandoweb.com.br/datas-comemorativas/25-de-agosto-dia-do-feirante/#google\\_vignette](https://www.vestibulandoweb.com.br/datas-comemorativas/25-de-agosto-dia-do-feirante/#google_vignette) . Acesso em: 11 de dez. de 2024.

SOUZA, Marcelo Lopes. - **os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial/** Marcelo Lopes de Souza - 2013 1 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, J. E. dos. Feiras livres: (re)apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 39–56, 2013. DOI: 10.5902/2236499410771. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10771>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RÁDIO E TV JUSTIÇA. **História das feiras livres no Brasil**. Youtube, 17 de maio de 2019. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=rJJjNOlh6I> . Acesso em 01 de dez. de 2024.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido** . São Paulo: Edusp. 2004.

Silva, Everaldo Pereira da. **A publicidade e propaganda na feira livre da cidade de Mari-PB**. Everaldo Pereira da Silva - Guarabira, 2020.

SILVA, H. M. S. ; MIRANDA, E. O. . **Feira Livre enquanto espaço de sociabilidade, trabalho e cultura: Tramas e Subjetividades na Feira de Acari**. CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (UESB) , v. 1, p. 1, 2014.

THOMAZ JR., A. O MUNDO DO TRABALHO E AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS: OS LIMITES DA 'LEITURA' GEOGRÁFICA. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2011. DOI: 10.33026/peg.v3i1.797. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/797> . Acesso em: 15 dez. 2024.

VIEGAS, Francisco da. **As feiras de pelotas contribuem com as cadeias curtas de produção?** Monografia (bacharel em administração). Faculdade de administração e turismo. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 16. 2015.

**ANEXO**

Questionário ao feirantes

Tipo de mercadoria:

Origem da mercadoria:

Origem do vendedor:

Onde mora?

Tipo de traslado de trabalho:

Sexo:

Masculino( ) Feminino ( )

Opção do trabalho:

Escolaridade:

Emprego formal ou não:

Estado civil:

Solteiro ( ) Casado( ) Divorciado ( )

Quantidade de membros da família:

Idade: